

A EXPRESSÃO GRÁFICA NAS MANDALAS EM ARTETERAPIA JUNTO A JOVENS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS HOSPITALIZADOS¹

Maria Elyza de Oliveira Paula², Ana Cláudia Afonso Valladares³
Faculdade de Enfermagem /UFG, Goiânia-GO 74605-080, Brasil
e-mail: mariaelyza@hotmail.com; aclaudiaval@terra.com.br

Palavras-chave: Arteterapia, Enfermagem psiquiátrica, Toxicomania, Cuidar em saúde e enfermagem, Teoria Junguiana, Saúde Mental, Psicologia hospitalar, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde.

1. INTRODUÇÃO

Os jovens estão em busca de uma estruturação da sua identidade adulta, algo que dê sentido à sua existência humana e constantemente encontram erroneamente nas substâncias psicoativas e nos grupos marginais um grande aliado a esta busca (BAPTISTA, 2006). O uso abusivo de drogas psicoativas por jovens é um problema de crescente prevalência no mundo contemporâneo e com baixa cobertura assistencial (STEFANELLI, FUNKUDA & ARANTES, 2008).

A Arteterapia é um recurso da enfermagem psiquiátrica composta por atividades criativas, integrativas e complementares que pode ajudar o jovem na busca dessa identidade, pois possibilita o autoconhecimento e a conscientização de símbolos inconscientes emergentes (VALLADARES et al. 2008), bem como a revitalizar áreas desusadas, núcleos bloqueados, recuperar a possibilidade de fluxo de energia psíquica (PHILIPPINI, 2005).

Uma importante qualidade da Arteterapia é que além de promover autoconhecimento, trabalha também questões importantes para saúde e qualidade de vida, auto-estima e auto-realização. Por ser uma terapia dinâmica participativa, o indivíduo participa de seu tratamento, produzindo e tendo uma experiência de realização pessoal inigualável. Por isso a Arteterapia é tão eficaz, pois considera as peculiaridades de cada um e a relatividade do tempo de cada um. É um método confortante de reequilíbrio humano.

¹ Revisado pelo orientador

² Orientando

³ Orientador

O desenho, modalidade terapêutica da Arteterapia, objetiva a forma, a precisão, o desenvolvimento da atenção, da concentração, da coordenação viso-motora e espacial. Também concretiza alguns pensamentos e exercita a memória. O desenho está relacionado ao movimento e ao reconhecimento do objeto e tem a função ordenadora (VALLADARES, 2008).

A técnica da mandala em Arteterapia de abordagem junguiana (Psicologia Analítica) e tem uma dupla finalidade, o de conservar a ordem psíquica, se ela já existe: ou de restabelecê-la, se desapareceu. Nesse último caso, incentiva a criação do ser humano (JUNG, 2005).

A mandala possibilita que se estimulassem as funções psíquicas menos desenvolvidas, iluminando aspectos sombrios da psique. O desenho na mandala permite o distanciamento emocional, trabalha a racionalidade, ajuda a organizar os fatos e as idéias (PHILIPPINI, 2005). Assim, o processo arteterapêutico utilizando o desenho na mandala pode ajudar na organização psíquica dos usuários e facilitar a conscientização de símbolos ocultos, desconhecidos ou reprimidos da psique humana, bem como no autoconhecimento necessário para a reabilitação desta clientela.

2. OBJETIVOS

Descrever e analisar a qualidade da produção gráfica - desenho nas mandalas, junto a dez jovens dependentes de substâncias psicoativas internados na ala de dependência de drogas de um hospital Psiquiátrico de Goiânia-GO, durante as intervenções de Arteterapia, apoiados na visão da Psicologia Analítica.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, para análise compreensiva das produções imagéticas nos desenhos das mandalas em Arteterapia e utilizado o preferencial da Psicologia Analítica.

3.2 Local do Estudo

O estudo foi realizado na ala de dependência de drogas de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO/Brasil.

3.3 Participantes do Estudo

O estudo foi realizado com dez jovens adictos hospitalizados de ambos os gêneros, na faixa etária de 18 a 40 anos.

3.4 Cuidados Éticos

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa, sob o título de “Arteterapia e dependência química”, que passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (CEPMHA/HC/UFG) com o protocolo favorável nº 024/2009. Os jovens hospitalizados e dependentes de substâncias psicoativas, objeto deste estudo, receberam esclarecimento sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Nacional de Saúde (BRASIL, 1996).

3.5 Procedimentos

O acompanhamento das sessões de Arteterapia foi coletivo com duração de duas horas. Inicialmente foi feita uma atividade coletiva de relaxamento por meio da respiração profunda e exercícios de consciência corporal.

Os participantes, de forma individualizada, receberam uma mandala, previamente riscada numa folha de papel tipo canson no tamanho A3, e fizeram um desenho sobre esse papel e ao final deram um título e contaram uma história sobre a imagem, caso quisessem. Posteriormente e de forma coletiva, os usuários olhando sobre seu trabalho, fizeram uma reflexão sobre o mesmo pensando sobre seu processo de desenvolvimento pessoal e compartilharam com grupo.

Para a execução da atividade, receberam materiais gráficos, como lápis de cor, lápis preto e borracha, giz de cera, giz pastel, canetas hidrográficas. Para a identificação dos participantes usou-se o Cadastro de Identificação, por meio da entrevista com os jovens dependentes de substâncias psicoativas e busca ativa nos prontuários, com isso pudemos caracterizar as produções artísticas dos dependentes químicos empregando-se como eixo central da pesquisa os aspectos da Representação Plástica, modelo de Valladares (2007), visando compreender simbolicamente os símbolos recorrentes nos trabalhos e seus

significados, buscando apreender a relação deles com os jovens dependentes de drogas e seu contexto de vida.

3.7 Análise e Interpretação dos Dados

Os dados foram apresentados de maneira descritiva e analisados sob aspectos qualitativos. O referencial teórico junguiano foi vinculado aos autores: Chevalier & Gheerbrant (2003), Cirlot (2005), Fincher (1991), Jung (2005), Lexikon (1994). Foram citados e descritos os significados dos símbolos recorrentes nos desenhos das mandalas e seu significado com base no contexto de vida dos jovens dependentes de substâncias psicoativas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da simbologia recorrente nos trabalhos apareceram: times de futebol, “axiais”, Sol, montanha, pássaros e a figura humana.

Os “times de futebol” podem estar associados às imagens generalizadas e a não expressão ou dificuldade de expressão de conteúdos emocionais profundos.



Figura 1. Trabalhos plásticos realizados por adultos-jovens dependentes de drogas hospitalizados - símbolo recorrente “times de futebol”

Os “*Axiais*” é o símbolo do eixo do mundo. Ponto de confronto dos contrários. Símbolo de duas formas opostas em equilíbrio: *Yang* e *Yin*. Representam a polaridade (oposto-mútuo) ocorrida com a unidade primordial dentro da filosofia chinesa.

O *Yin* (a parte mais escura do símbolo) simboliza o princípio feminino: o terrestre, o instintivo e o maternal, bem como a linha interrompida, o negativo, o obscuro, a passividade,

a erra e a umidade. O *Yang* (a parte mais clara do símbolo) representa o princípio masculino: o terrestre, o instintivo e o paternal, e também a linha contínua, o positivo, a luz, a claridade, a atividade, o céu e o seco (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991; LEXIKON, 1994).

A dualidade está muito presente na vida dos adictos, de querer ou não usar a droga, da droga gerar ou não prazer, passivo e ativo, entre outros, por isso a dualidade na arte também está sempre presente. Para Jung a dualidade significa o início da transformação, a busca de uma resposta criativa para algum conflito ou impasse, a separação e diferenciação de opostos almejando o “encontro”- integração (BERNARDO, 2010).

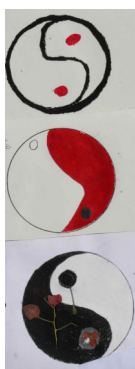


Figura 2. Trabalhos plásticos realizados por adultos-jovens dependentes de drogas hospitalizados - símbolo recorrente “*Axiatis*”

O “Sol” é representado freqüentemente como personificação da luz e, por conseguinte, ao mesmo tempo, da inteligência cósmica suprema, do calor, do fogo e do princípio vital. Trata-se de uma imagem simbólica da ressurreição e, de modo geral, de cada novo começo (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991; LEXIKON, 1994). O sol tem uma estreita relação com o patriarcado-limite.

Freqüentemente existe no drogadicto uma falência da função paterna, isto é, uma falência dos limites e imposições da vida. Nos trabalhos o sol muitas vezes aparece mudando de cor, o sol é muitas vezes representado pela cor violeta ao invés da amarela, possivelmente porque perdeu a luz e os limites. E provavelmente porque existe uma falha neste sol “interno” de cada indivíduo.

O usuário precisa integrar de forma mais saudável os aspectos masculinos (limite, consciente) com os femininos (energia amorosa e inconsciente). Eles necessitam aumentar a

luz da consciência (sol) para iluminar e fortalecer o caminho de passagem da transformação, do renascimento e da “cura” psíquica.



Figura 3. Trabalhos plásticos realizados por adultos-jovens dependentes de drogas hospitalizados - símbolo recorrente “Sol”, a “montanha” e os “pássaros”

A “montanha” é a ligação entre o céu e a terra, entre macrocosmo e microcosmo. Símbolos de ascensão espiritual ou um lugar da transição. Essa ligada está relacionada simbolicamente com possibilidade da ascensão espiritual e o lugar da transição.

O significado tem uma estreita relação com o momento de vida atual deles, estão internado num lugar de transição entre busca de um caminho de ascensão ao contrário do que as drogas causam obsessão compulsiva e destrutiva.

Os “pássaros” são símbolos antigos da alma humana e do processo de transformação. Os pássaros voando para cima podem representar idéias sendo divulgadas ou trazidas à luz. Os pássaros fazem a conexão entre o céu e a terra, entre o mundo da fantasia e da realidade (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991; LEXIKON, 1994).

Os pássaros simbolicamente podem significar para os jovens dependentes químicos a possibilidade de estar em contato com o mundo do inconsciente, da fantasia, mas também a possibilidade de retorno ao mundo real. È importante que os jovens possam ter seus sonhos, fantasias, devaneios, mas que possam desenvolver seus limites dentro da nossa realidade concreta e assim desenvolver sua identidade.

A possibilidade do ir-e-vir, do inconsciente-fantasias-céu ao consciente-concreto-terra é a possibilidade e o caminho de “cura” interna, com desvinculação de práticas que não são saudáveis como a obsessão e destruição só pelo pólo do inconsciente que o consumo abusivo

de drogas psicoativas favorece. Os jovens necessitam trazer a fantasia para ajudar a transformar a realidade e dar um sentido para a vida, mas não podem se manter desenraizados da terra.

A “figura humana” representa o auto-retrato, o *Eu* ideal ou ideal de ego ou a percepção das pessoas significativas (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991; JUNG, 2005; LEXIKON, 1994).

A figura humana remete às questões de autoconhecimento, da auto-reflexão, a administração da própria imagem, e favorece o diálogo consigo mesmo, muitas vezes distorcida da realidade.



Figura 4. Trabalhos plásticos realizados por adultos-jovens dependentes de drogas hospitalizados - símbolo recorrente “figura humana”

Durante a atividade de Arteterapia os participantes vivenciaram sensações, idéias, sonhos, desejos, expectativas, fantasias sendo que a atividade estimulou a concretização da sua subjetividade psíquica, o seu momento atual, seus anseios, dores e sonhos. As imagens refletem os conteúdos internos do sujeito. Estimula o participante a estar mais próximo do mundo inconsciente. Os achados vão de encontro com a teoria de Jung (2005, p.47) que diz: “Aquele que olha para fora sonha, aquele que olha para dentro desperta.”

Por meio do desenho das mandalas os adultos-jovens puderam resgatar e elaborar dos seus conteúdos internos, expuseram suas situações de crise, seus conflitos internos, seus medos e o estigma social. O trabalho foi uma possibilidade de favorecer os vínculos e promover integração, tão necessária para sair do mundo compulsivo destrutivo das drogas, bem como os trabalhos trouxeram *insights* reveladores e, sobretudo, fortaleceram as relações sadias.

Portanto, o processo arteterapêutico utilizando o desenho na mandala ajudou na organização psíquica dos usuários e facilitou a conscientização de símbolos ocultos, desconhecidos ou reprimidos da psique humana.

5. CONCLUSÃO

O processo de Arteterapia permite um “olhar” voltado para o sujeito e não somente para as drogas que ele utiliza, busca a produção de novas subjetividades e não simplesmente a abstinência das drogas. Assim como, trabalha a situação de vida da pessoa e seu ambiente sócio-familiar, afetividade e socialização e não o isolamento.

O desenho na mandala em Arteterapia pôde ajudar na ordenação e estruturação psíquica dos adultos-jovens dependentes de drogas hospitalizados, assim acredita-se que ele possa ser mais utilizado na assistência a esta clientela.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, G. C. **Adolescência e drogas: a escuta dos dependentes**. São Paulo: Vetor, 2006

BERNARDO, P. P. A prática da Arteterapia: correlações entre temas e recursos. **A alquimia nos contos e mitos e a Arteterapia: criatividade, transformação e individuação**. São Paulo: Editora do autor, 2010. Vol. V.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Conselho Nacional da Saúde. Resolução 196/96. Pesquisa com seres humanos**. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

CIRLOT, J. E. **Dicionário de símbolos**. São Paulo: Centauro, 2005.

FINCHER, S. F. **O autoconhecimento através das mandalas**. São Paulo: Pensamento, 1991.

JUNG, C. G. Chegando ao inconsciente. In: JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Cap.1. p.18-103.

LEXIKON, H. **Dicionário de símbolo**. São Paulo: Cultrix, 1994.

PHILIPPINI, A. **Para entender Arteterapia: cartografias da coragem**. Rio de Janeiro: WAK, 2005.

STEFANELLI, M. C; FUNKUDA, I. M. K; ARANTES, E. C. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. Barueri, SP: MANOLE, 2008.

VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia com criança hospitalizada: uma análise compreensiva de suas produções**. 2007. 222 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Área de Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

_____. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VALLADARES, A. C. A. et al. Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.